

A MARINHA DO BRASIL NAS OLIMPÍADAS

DEOLINDA OLIVEIRA MONTEIRO*
Jornalista

SUMÁRIO

Introdução
Histórico da participação de atletas da MB em Olimpíadas
O Programa Olímpico da Marinha
Conquistas nos últimos anos
Conclusão

INTRODUÇÃO

As Olimpíadas de Paris, realizadas de 26 de julho a 11 de agosto deste ano, mostraram, como em outras competições mundiais, que o incentivo ao esporte militar traz frutos proveitosos para o esporte nacional. Das 20 medalhas obtidas pelo Brasil na Olimpíada 2024, 11 foram conquistadas por atletas militares, sendo seis

delas por sargentos da Marinha do Brasil (MB), o equivalente a 30% das medalhas do Time Brasil, equipe que representa o país em todas as modalidades esportivas.

Dos 277 atletas brasileiros que competiram, 43 eram militares da MB, que participaram em 12 modalidades, reforçando a efetividade do Programa Olímpico da Marinha (Prolim) no cenário esportivo nacional. O programa contribuiu para

* Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Trabalha na RMB desde 1994.

que o Brasil tivesse a sua segunda melhor campanha em número de pódios na história das Olimpíadas. Graças ao apoio do Prolim, atletas brasileiros alcançaram posições de destaque em quatro modalidades: Judô, Boxe, Taekwondo e Atletismo.

HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS DA MB EM OLIMPIADAS

A primeira participação do Brasil nos Jogos Olímpicos ocorreu em 1920, na Antuérpia (Bélgica). Militares da Força integraram as equipes de Natação e Polo Aquático, tendo esta última alcançado a sexta colocação geral, comprovando que os militares e os esportes de alto rendimento estão fortemente relacionados.

Depois dos Jogos Olímpicos da Antuérpia, houve outras participações de militares da Marinha nas delegações brasileiras.

Na década de 1930, a Liga de Sports da Marinha¹, entidade embrião dos esportes na MB, fundada em 1915, detinha os melhores nadadores de então. Até 1936, a Liga foi considerada a vanguarda da natação brasileira, tendo em suas fileiras: Manoel da Rocha Villar, veterano da Olimpíada de 1932 (Los Angeles) e do Sul-Americano de 1934 e recordista brasileiro de todas as distâncias do nado livre, apontado como o maior nadador brasileiro da década de 30; Benevenuto

Nunes, que passou pelas mesmas competições internacionais; Antônio Luiz dos Santos, o Mosquito², que competiu no Sul-Americano de 1935; e Isaac Moraes, integrante da delegação brasileira na Olimpíada de 1936 (Berlim) – todos marinheiros.

Mas o nome mais representativo da Marinha no esporte olímpico no século XX foi o de Mário Jorge da Fonseca Hermes³. Jogador de basquetebol, Mário Hermes foi o porta-bandeira da delegação brasileira que participou das Olimpíadas de Helsinque (Finlândia), em 1952. Conduzindo o pavilhão nacional na cerimônia de abertura do evento, o então primeiro-tenente, pivô da Seleção Brasileira de Basquetebol, deixaria o nome da Marinha do Brasil para sempre marcado no esporte nacional. Pela Seleção Brasileira, Mário Hermes também participou de mais dois mundiais além das Olimpíadas de Helsinque: o II Campeonato Mundial de Basquete, em 1954, no Rio de Janeiro; e os Jogos Pan-Americanos de 1951, em Buenos Aires (Medalha de Bronze).

Em 1947, o Conselho de Esportes das Forças Armadas foi extinto. Em 1948, foi criado o Conselho Internacional do Esporte Militar (Cism), do qual o Brasil somente se tornou membro em 1954.

Em 1971, a partir de convênio com o Ministério da Educação, teve início a construção das atuais instalações do Centro de Educação Física Almirante Adal-

1 Na década de 1940, foi extinta, dando lugar ao Departamento de Educação Física da Marinha, posteriormente denominado Departamento de Esportes da Marinha.

2 Em 1945, então sargento, sobreviveu ao naufrágio do Cruzador *Bahia*, ocorrido em 4 de julho de 1945, quando em missão de apoio a aviões militares no Oceano Atlântico, na Segunda Guerra Mundial. Exímio nadador, reconheceu como fatores para que sobrevivesse ao acidente sua boa forma física e a condição de desportista. O militar passou para a reserva em 1952, no posto de primeiro-tenente. Faleceu em 30/7/2010. Ver *RMB*, 3º trimestre/2010, “Naufrágio do *Bahia* – ‘Tinha que acontecer e pronto’”, p. 46.

3 Em sua carreira naval, chegou ao posto de almirante de esquadra, o mais elevado da Marinha. Destacou-se como pesquisador de assuntos militares, publicando, na *RMB*, artigos das séries “Os militares e a política no Brasil” e “O Japão, Pearl Harbor e a Saga do Almirante Kimmel”, além de outros trabalhos. Faleceu em 28/6/2019. Ver *RMB*, 2º trim./2008, p. 134.



Mário Hermes, então primeiro-tenente, foi porta-bandeira em Helsinque (1952)

berto Nunes (Cefan), no Rio de Janeiro. Em 1972, o Departamento de Educação Física da Marinha (depois Departamento de Esportes da Marinha) foi desvinculado do Cefan, passando a chamar-se Conselho de Desportos da Marinha, e, em 1975, recebeu a atual denominação de Comissão de Desportos da Marinha (CDM).

Mais tarde, quatro militares competiram em Olimpíadas: Capitão de Mar e Guerra Lessa Gomes (modalidade tiro, Moscou – 1980); Capitão-Tenente Sílvio Aguiar (tiro, Moscou – 1980); Cabo Evaldo Rosa (atletismo – revezamento 4 x 400m, Los Angeles – 1984); e Marinheiro Sidnei Telles (atletismo – revezamento 4 x 400m – Barcelona – 1992).

No século XXI, porém antes da criação do Prolim, integrantes do Corpo de Fuzileiros Navais se destacaram no esporte nacional e também em competições no exterior, especialmente na modalidade de atletismo. Foram eles o Sargento Sebastião Ferreira da Guia (tricampeão individual na Ultramaratona Internacional

de 24 horas de Roche La Molliere – França, em 2005); o Cabo Sanderson Alves dos Santos (Medalha de Prata nos 400 metros com barreiras nos III Jogos Mundiais Militares, na Itália, 2004) e o Sargento Carlos Alberto Silva (vencedor do XX Campeonato Sul-Americano de Pentatlo Militar, na Colômbia, em 2005).

Desde sua criação, o Cism já participou da coordenação de mais de 52 campeonatos mundiais militares. Em 2006, por ocasião da 61ª Assembleia Geral do Cism, realizada em Roma (Itália), o Brasil deu um importante passo para a mudança no panorama do desporto militar brasileiro, formalizando sua candidatura para sediar os 5º Jogos Mundiais Militares (JMM). Com a escolha do país para sede desses jogos, em 2011, a alta administração naval realizou importantes mudanças internas. O Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Cefan) passou a ser subordinado ao Corpo de Fuzileiros Navais, e não mais à Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha.



Pista de Atletismo do Cefan, no Rio de Janeiro

Com a certeza de que os próximos JMM aconteceriam no Brasil, era necessário realizar investimentos em todos os setores envolvidos para recepcionar um grande evento esportivo, principalmente na área de pessoal – em especial na preparação dos atletas. A partir de 2008, ano em que se iniciou o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR), os atletas militares desta categoria foram incorporados como militares temporários RM2 (Reserva de 2ª classe da Marinha).

O PAAR foi concebido de forma pioneira pela Marinha do Brasil, sob a supervisão do Ministério da Defesa e em coordenação com o Ministério do Esporte. O Programa tinha como propósito melhorar a qualificação da representação brasileira por meio da incorporação à MB de atletas com elevadas chances de resultados expressivos nas modalidades que seriam disputadas nos 5º JMM. A representação brasileira nessa competição, reforçada com atletas de alto rendimento temporários, obteve o 1º lugar no quadro geral de medalhas, uma evolução enorme quando comparada à 33ª colocação obtida nos 4º

JMM/2007, em que conquistou apenas duas medalhas de prata e uma de bronze.

No ano seguinte, o Time Brasil que disputou os Jogos Olímpicos de Londres 2012 contava com 259 atletas, sendo 51 militares das Forças Armadas, que conquistaram cinco das 17 medalhas obtidas pelo Brasil, sendo duas por atletas da MB: ouro da Marinheiro Sarah Menezes e bronze da Marinheiro Mayra Aguiar, ambas no Judô.

O PROGRAMA OLÍMPICO DA MARINHA

Devido ao sucesso alcançado pelo Brasil nos 5º Jogos Mundiais Militares e, posteriormente, nos Jogos Olímpicos Londres 2012, o então comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto, numa iniciativa pioneira, tornou permanente o Programa Olímpico da Marinha (Prolim), criado em 2013. O Programa é dirigido pelo Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, com atuação da Comissão de Desportos da Marinha (CDM) e do

Cefan na preparação de atletas que representam o Brasil.

O ato administrativo que criou o Programa Olímpico da Marinha estabeleceu a sua elaboração no âmbito do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), com aprovação pelo comandante da Marinha.

Os projetos sociais e de base, como o Programa Forças no Esporte (Profesp), que oferecem aos jovens de comunidades de baixa renda o acesso à prática esportiva, passaram a integrar paralelamente o Prolim, buscando prioritariamente a inclusão social e, extraordinariamente, revelar novos talentos para o esporte nacional.

Os atletas são escolhidos após participação voluntária no processo seletivo. A iniciativa da Marinha foi, logo em seguida, reproduzida pelo Exército Brasileiro e, alguns anos depois, pela Força Aérea Brasileira.

O foco principal do Programa, inicialmente, era a preparação dos atletas da MB para integrarem as equipes militares brasileiras nos 6º Jogos Mundiais Militares, que seriam realizados na Coreia do Sul, em 2015. Porém, com o sucesso dos atletas de alto rendimento da MB, o Prolim continuou a crescer, proporcionando apoio aos que tinham possibilidades de obter resultados olímpicos.

Para acelerar a obtenção de resultados, a MB tem realizado, por meio de Avisos de Convocação públicos, a incorporação de civis voluntários com as seguintes características:

- oficiais RM2, graduados em Educação Física e especializados na área de treinamento desportivo de alto rendimento, com pós-graduação nível *lato sensu* e *stricto sensu* e até mesmo doutorado; e
- praças RM2 (CB/MN), atletas de alto rendimento de diversas modalidades desportivas.

O Programa contempla 23 modalidades: Atletismo, Basquete, Beach Soccer, Boxe, Futebol Feminino, Golfe, Judô, Levantamento de Peso Olímpico, Lutas Associadas, Maratona Aquática, Nado Sincronizado, Natação, Orientação, Pentatlo Militar, Pentatlo Moderno, Pentatlo Naval, Remo, Saltos Ornamentais, Taekwondo, Tiro Esportivo, Triatlo, Vela e Vôlei de Praia.

O Prolim mostra-se vantajoso também pela possibilidade de utilização dos recursos humanos e materiais e de instalações esportivas existentes na MB, sem que haja comprometimento das tarefas voltadas para o cumprimento da missão da Força. Além de auxiliar sobremaneira na melhoria da *performance* técnica, capacitando os integrantes para a conquista de resultados expressivos, a Marinha proporciona aos jovens atletas importante apoio social, materializado em benefícios diretos (vencimentos) e indiretos (assistência médica, odontológica e psicológica; tratamento fisioterápico; condução do treinamento feita por profissionais especializados em educação física; utilização das instalações esportivas; seguridade social; e oportunidade de convivência em ambiente propício ao desenvolvimento de valores morais).

O Programa tem caráter permanente e aplicação nacional, e seu foco principal é a preparação dos atletas da MB para integrarem equipes representativas do Brasil em competições do Cism e representações brasileiras nos grandes eventos esportivos das respectivas modalidades. Além disso, visa:

- estimular a prática da educação física e do esporte no âmbito da MB;
- captar atletas com desempenho excepcional, para fornecer-lhes formação militar-naval e incorporação à Marinha, a fim de apoiá-los técnica e financeiramente como atletas militares de alto rendimento da MB;



Atletas do Prolim em treinamento

– contribuir para o processo de inclusão social, por meio de projetos de base, oferecendo aos jovens de comunidades de baixa renda acesso à prática desportiva de qualidade e desenvolvimento físico adequadamente assistido e, quando esses jovens completarem a idade mínima para incorporação à MB, prosseguir no apoio;

– ligação com autoridades do setor público e/ou dirigentes dos diversos segmentos não governamentais envolvidos com a atividade esportiva, a fim de garantir apoio à MB e/ou manifestações de interesses por parcerias com a instituição;

– manter a participação do pessoal da MB (atletas ou comissões técnicas) em eventos de natureza esportiva, de modo a preservar a imagem da Força;

– identificar instalações esportivas em Organizações Militares (OM) que, com pequenos ajustes, adquiram condições de apoiar o treinamento de modalidades esportivas de interesse da MB ainda não apoiadas;

– contribuir para a projeção da imagem da MB no cenário desportivo nacional e internacional; e

– apoiar o desenvolvimento do desporto de alto rendimento na MB.

O apoio direto proporcionado pelas remunerações tem permitido que jovens promissores no esporte possam se dedicar ao treinamento, evoluindo competitivamente no cenário internacional. Isso seria difícil sem o Programa, especialmente para atletas de algumas modalidades que não têm visibilidade na mídia e suporte financeiro.

Atualmente, 235 atletas militares de alto rendimento integram o Prolim, de um total de 716 esportistas apoiados pela Marinha desde o início da iniciativa.

CONQUISTAS NOS ÚLTIMOS ANOS

Nas últimas três edições das Olimpíadas, os atletas militares conquistaram 32 medalhas de um total de 60.

Rio 2016

Integraram o Time Brasil nas Olimpíadas de 2016, realizadas na cidade do Rio de Janeiro, 465 atletas, sendo 145

das Forças Armadas (quase um terço da delegação brasileira, o maior número de atletas militares na história das Olimpíadas), que participaram de 27 modalidades. Desses atletas militares, 55 eram da MB, o que corresponde a 11,83% de todos estes profissionais.

Com 19 medalhas, o Brasil teve o melhor desempenho da história em Olimpíadas. Os atletas das Forças Armadas obtiveram 13 medalhas, o que representou 68% dos pódios. Os atletas da MB conquistaram seis medalhas, sendo quatro de ouro, contribuindo decisivamente para o resultado final do Brasil nos Jogos Olímpicos do Rio: 13º lugar, um grande salto em relação ao 22º lugar conquistado nos Jogos de Londres 2012.

Da Marinha, subiram ao pódio os sargentos Rafaela Silva (Medalha de Ouro no Judô), Mayra Aguiar (Bronze no Judô), Robson Conceição (Ouro no Boxe), Martine Graef e Kahena Kunze (Ouro na vela), Alison e Bruno (Ouro no Vôlei de Praia) e Ágatha e Bárbara (Prata no Vôlei de Praia).

Tóquio 2020

Nos Jogos de Tóquio (realizados em 2021, devido à pandemia de Covid-19), o Time Brasil competiu em 35 modalidades, conquistando 21 medalhas, sendo sete de ouro, o maior número em uma edição olímpica. Das modalidades disputadas pelos brasileiros, sete foram 100% compostas por militares atletas. Foi a melhor participação do Brasil nos Jogos Olímpicos até então, com o país terminando em 12º lugar no quadro de medalhas.

O excelente resultado alcançado pelo país em Tóquio teve contribuição decisiva dos atletas militares, particularmente dos pertencentes à MB. Do total de 301 atletas que competiram, 91 eram militares (mais de 30%), sendo 44 da Marinha, o que corresponde a 14,62 % da delegação brasileira. Os atletas da Força conquistaram seis medalhas (três de ouros, uma de prata e duas de bronze). Os medalhistas da Marinha foram: Martine Graef e Kahena Kunze (Medalha de Ouro na Vela), Ana Marcela Cunha (Ouro na Maratona



Alisson dos Santos, medalhista olímpico em Tóquio e Paris e campeão mundial e pan-americano em Atletismo 400 m com barreiras, é sargento da Marinha

Aquática), Hebert Souza (Ouro no Boxe), Beatriz Ferreira (Medalha de Prata no Boxe), Daniel Cargnin (Bronze no Judô), Alisson dos Santos (Bronze no Atletismo) e Mayra Aguiar (Bronze no Judô).

Paris 2024

O Brasil obteve, nas Olimpíadas de Paris, a 19ª colocação geral, com três ouros, sete pratas e dez bronzes. Das 20 medalhas, 11 foram conquistadas por atletas militares, sendo seis delas por sargentos da MB, o equivalente a 30% do total de medalhas conquistadas. O Prolim contribuiu para que o Time Brasil tivesse a sua segunda melhor campanha em número de pódios na história das Olimpíadas.

Nas Olimpíadas de 2024, o Prolim foi representado por 60 atletas, 21,6% do total de brasileiros na competição. Destes, 16 já fizeram parte do programa e já não são mais militares da ativa. Atualmente, 235 atletas militares de alto rendimento integram o Programa, de um total de 716 esportistas apoiados pela Marinha desde o início. O Time Brasil contou também com a experiência de militares que já haviam participado de edições anteriores dos Jogos Olímpicos, incluindo três medalhistas de Tóquio 2020: o corredor Alison dos Santos, o judoca Daniel Cargnin e a boxeadora Beatriz Ferreira.

A primeira medalha do Brasil nos Jogos Olímpicos foi conquistada pelo judoca Willian Lima, que, em 28 de julho, ganhou a prata na categoria até 66 kg. Depois de 24 anos, o Brasil participou de uma decisão masculina de judô, já que a última vez havia sido em Sydney 2000. Com isso, o militar da Marinha ganhou a 25ª medalha do país na modalidade, mantendo o *status* do judô como o esporte com o maior número de pódios na história olímpica brasileira. No mesmo dia, foi a vez da Sargento Larissa Pimenta ganhar a primeira medalha de bronze para o Brasil. A atleta militar participou de sua segunda Olimpíada e conseguiu subir ao pódio na categoria até 52 kg.

Em 3 de agosto, na disputa do judô por equipes mistas, os sargentos Daniel Cargnin, Larissa Pimenta, Natasha Ferreira e Willian Lima contribuíram para a conquista de novo bronze. O terceiro lugar no pódio foi confirmado com a vitória da judoca Rafaela Silva, que integrou o Prolim por oito anos, assim como a atleta Ketleyn Quadros. O resultado consolidou a melhor campanha do Brasil na modalidade em Jogos Olímpicos. Na mesma data, a Sargento Beatriz Ferreira levou a medalha de bronze no boxe, na categoria até 60 kg. Com a conquista, a atleta militar se tornou a primeira pugilista brasileira a subir ao pódio em duas

QUADRO DE MEDALHAS				
	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
TIME BRASIL	3	7	10	20
MILITARES ATLETAS DO TIME BRASIL	2	2	7	11

Total de medalhas do Brasil nas Olimpíadas de Paris

edições consecutivas de Olimpíadas, já que ela havia sido prata em Tóquio.

Em 8 de agosto, o atleta militar Edival Pontes, o Netinho, conquistou a medalha de bronze no Taekwondo, categoria de até 68 kg. No dia seguinte, Alisson dos Santos, o Piu, ficou com o bronze nos 400 m com barreiras, com tempo de 47s26, garantindo sua segunda medalha olímpica de bronze. Ele também havia ficado na terceira colocação nas Olimpíadas de Tóquio.

CONCLUSÃO

A Marinha do Brasil e o esporte sempre caminharam juntos. A Força, que tem contribuído de forma relevante para o desporto nacional, hoje se destaca na formação e preparação de atletas para competições de âmbito nacional e internacional.

Em relação ao Prolim, todas as OM da MB poderão colaborar para a sua exe-

cução por meio de permanente incentivo à prática da educação física e do esporte, pela identificação de novos talentos desportivos em suas tripulações ou em seus círculos de relacionamento e, eventualmente, pelo auxílio à CDM no controle dos atletas da MB que desenvolvem suas atividades de treinamento nos centros urbanos de suas respectivas sedes.

No Brasil, o apoio para o surgimento de novos talentos no esporte ainda é baixo, (exceção para o futebol). Poucos desportistas recebem incentivos financeiros governamentais ou patrocínios para arcar com suas despesas. Desse modo, muitos não têm as condições ideais para se dedicarem aos seus treinos integralmente, principalmente quando se fala de jovens de famílias de baixa renda. Incentivar e apoiar o esporte nacional com ações concretas é fundamental para que os atletas brasileiros tenham o reconhecimento que merecem.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<ADMINISTRAÇÃO>; Esporte; Programa;

<EDUCAÇÃO>; Educação Física; Jogos Mundiais Militares; Olimpíadas;